



O general francez Joffre + com o seu estado-maior

PROPRIETARIO

Joaquim Antonio Pereira Villela.

DIRECTOR

Dr. Francisco de Sousa Gomes Velloso.

EDITOR

Antonio José de Carvalho.

ADMINISTRADOR

Clemente de Campos A. Peixoto.

Ilustração Catholica

Revista litteraria semanal de
informação graphica

Redacção, administração e typographia
83, R. dos Martyres da Republica, 91
BRAGA

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA

PAGAMENTO ADEANTADO)

Portugal e colonias (1 anno) . .	2\$400
» » (6 mezes) .	1\$200
» » (3 mezes) .	600
À cobrança feita pelo correio ou pelo co- brador, accresce o importe das despesas.	
Estrangeiro (1 anno)	3\$000
» (6 mezes)	1\$500
Numero avulso	60

Collegio Povoense

Fundado em 1907

Internato annexo ao LYCEU DA POVOA DE VARZIM

Edificio expressamente construido para este fim, satisfazendo a todas as prescripções da hygiene escolar.

Pensão annual 120 escudos, incluindo toda a despeza, excepto aulas e objectos d'escriptorio.

No anno findo nenhum alumno do collegio ficou reprovado nem esperado, 39 approvações com 9 distincções.

O Lyceu Nacional, está installado no edificio do collegio.

Lecciona instrucção primaria, curso geral dos lyceus e curso commercial.

Estabelecimento modelar, optima installação, clima maritimo saluberrimo.

Offerece, pois, aos alumnos todas as vantagens e commodidades.

O DIRECTOR,

P.^e Manoel R. Pontes.

BRAGA

Collegio de S. Thomaz d'Aquino

BRAGA

ESTE Collegio, de tão antigas e honrosas tradicções em todo o Minho, reabre em Outubro proximo as suas portas, após seis mezes de encerramento motivado pelo Recurso que, perante o Supremo Tribunal Administrativo, teve de sustentar, na defeza dos seus direitos legaes. Continua a receber alumnos internos (até á idade de 12 annos), semi-internos e externos, tanto para a Instrucção Primaria como para os Cursos Geraes e Complementar dos Lyceus e para o Curso Commercial, continuando a dispôr do acreditado pessoal, com longa pratica d'ensino, que possuia no anno lectivo findo.

A Direcção resolveu admittir alumnos cujas familias prefirmam a matricula no Lyceu de Braga, encarregando-se de os mandar acompanhar alli, diariamente, por pessoa de maior probidade e de sua inteira confiança, ministrando-lhes o ensino d'explicações das licções marcadas no Lyceu. Para este Curso d'explicações tambem se admittem alumnos externos.

As aulas d'Instrucção Primaria 1.^o e 2.^o graus reabrem no dia 8 de Outubro e as d'Instrucção Secundaria no dia d'abertura do Lyceu.

Enviam-se Estatutos a quem os requisitar.

Braga, 15 d'Agosto de 1914.

O DIRECTOR,

P.^e Manuel Joaquim Peixoto Braga.



ILUSTRAÇÃO CATHOLICA

Revista litteraria semanal de informação graphica

Proprietario, Joaquim A. Pereira Villela. Director, Dr. F. de Sousa Gomes Velloso

EDITOR

Antonio José de Carvalho.

ADMINISTRADOR

Clemente de Campos A. Peixoto.

Braga, 10 de outubro de 1914

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA
83, R. dos Martyres da Republica, 91
Não se restituem os originaes

Numero 67—Anno II



Soldados inglezes brincando com creanças francezas n'uma das cidades reconquistadas aos allemães no norte da França

Chronica da Semana

LXVI

OUTOMNO! A luz do teu sol aquece, não abrasa, tempera, como se fosse velada por nuvens tenues. É mais fresco o respirar das tuas manhãs!

Os teus crepusculos doces e melancolicos, são mais espirituaes. Outomno! és a penumbra que passa...

Os verdes apagam-se. Vão-se tingindo as arvores humidas, de tons amarellidos e violaceos que se fundem n'uma harmonia maravilhosa, de reflexos aureos e acobreados. É no brando ar das tuas noites calladas fluctua um mystico alento que convida a sonhos nostalgicos...

Outomno! Mas como és diferente, agora! O verão preparou-te um berço ensanguentado, legou-te a guerra mais cruenta entre quantas tem aparcellado o transito dos seculos.

Ah, outomno! Outomno de 1914! Estação bemdita feita para o pão, para a meditação de altas ideias, para a confraternisação no trabalho! O amarellecer das tuas folhas faz lembrar a face esqualida dos cadaveres dos milhões e milhões de homens que vão a cantar para a morte, calcando a terra da patria, virgem até hoje da furia das suas discordias! Outomno, sobre o plano dos teus dias serenos e das tuas noites religiosas, revoluteiam e silvam as tempestades humanas, que as gerações vindouras não poderão esquecer jamais!

E nem a corôa ducal dos teus chrysanthemos velludineos se abrirá esplendida e piedosa sobre o leito dos teus mortos!...

Porque a guerra de hoje carece do brilho de antigos tempos. Já não se combate com armas bellas e poeticas divisas abertas a buril na lamina branca das espadas, repartindo cutiladas e invocando a Deus. Já, no largo espaço de uma e outra batalha, se não gosa a delicia de ir beijar a mão nevirosada da castellã que ficou esperando o cavalleiro, debruçada sobre o peitoril da janella olhando a estrada branca e os montes circumpostos!...

A guerra de hoje não consente o bellico prazer de ir beber e amar na terra conquistada. É uma tarefa fatigante, em que se não pôde brilhar pelo arrojo d'uma loucura heroica. Apoz continuas marchas, encuralado n'uma trincheira, disparando não sobre outro inimigo mas sobre as vagas fumaradas do canhoneio, o soldado avança ou retrocede sem saber porquê, ignorante do resultado do seu esforço e do conjuncto da batalha. E quando uma balla de repente o colhe, alli cae o soldado, n'aquella cova que ao mesmo tempo lhe serve de reducto e de tumulo. Um numero unido ao cadaver — e eis tudo! O seu nome, a mãe que o chora, os affectos que anceiam a sua vinda ao lar, resumem-se, perante os calculos dos Estados-Maiores, n'um algarismo, que pode ter mais zeros que unidades...

—É para esta carniça hedionda, leitor, que o governo vae atirar dezenas de milhares de portuguezes.

Elles, os homens d'Estado, que pretendem dar ao regimen, que não á Patria, a sancção do sangue, imposta á força, ficarão lendo os mapas. Os portuguezes vão ser apenas a *chair au canon*.

...Partirão. Nós saudamo-los com o brado dos gladiadores nos circos romanos. Para elles toda a nossa saudade, porque vão para a guerra, defensores d'uma patria estranha, em nome de um principio que não é o seu, enquanto, abrigados pelo seu individualismo egoista, que lhes faculta a voluntariedade do serviço militar, uma boa porção de subditos britannicos, fica nos *bars* tomando *Wisky*, e rouquejando de longe pragas á Allemanha...

Mães de Portugal, perguntae nos regimentos qual os numeros que na fileira da morte representarão os nomes dos vossos filhos — aquelles nomes que os vossos labios repetem quando ciciam preces, ao badalar das *Avé-Marias*! Quem sabe se os tornareis a ver ou a ter noticias d'elles!...

F. V.

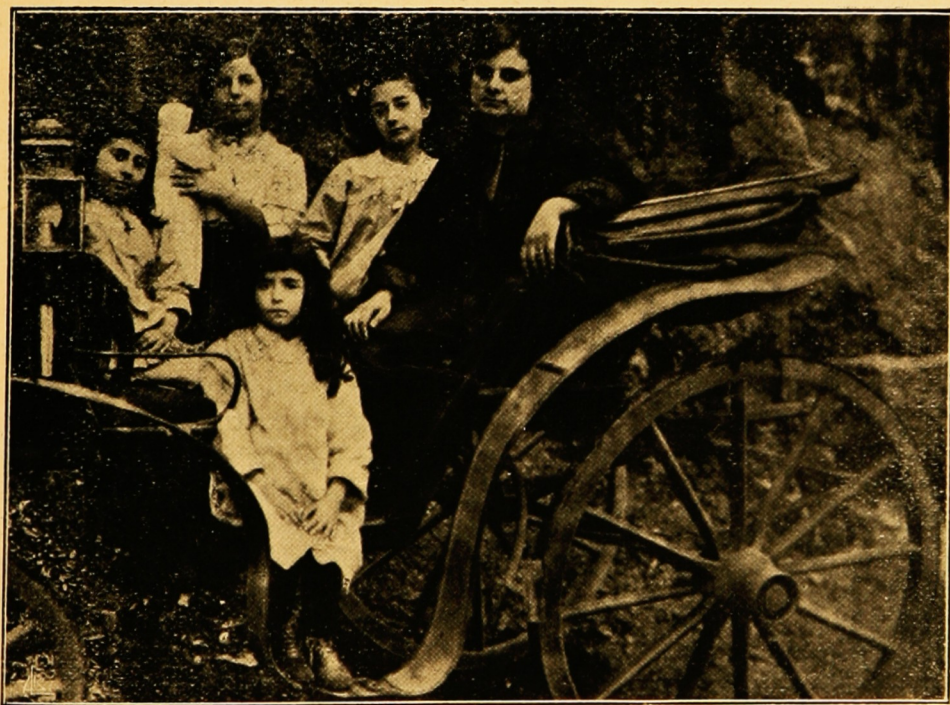
VIDA INTENSA

(PAGINAS D'ALEM FRONTEIRAS)

M

ELANCHOLICAMENTE, na meia penumbra da tarde, n'um canto tranquillo d'aquelle salão discreto, entre tapeçarias velhas e recordações amargas, o imperador olha pela janella rasgada para a paisagem, os canteiros geometricos de Schoeubrun e pensa, tristemente, no seu arrevesado destino. Todo aquelle scenario quieto, romantico, tocado de sonho e de mysterio, parece ser a phisionomia tranquilla d'uma nação satisfeita, que termina, cançada mas sem preocupações, o seu dia trabalhoso mas feliz.

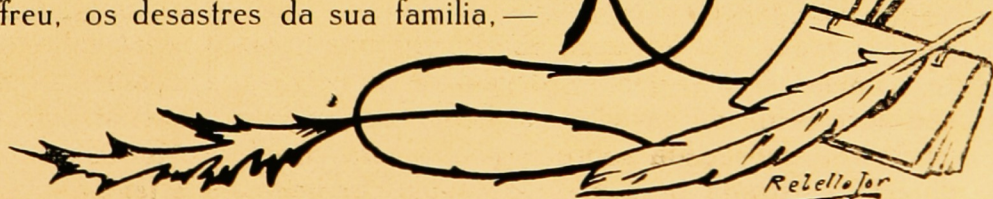
Aquella quietude, aquella mansidão immensa, dominadora, que nada perturba n'aquella paisagem modorrenta, sem a diversão dos novellinhos de fumo, que são o claro escuro dos crepusculos miñotos, envolvem o velho imperador d'uma tristeza mortal. Elle sente-se só, horrivelmente só, no meio das suas tristezas, das suas responsabilidades, das suas recordações!...



GEREZ—Um passeio a Pedra Bella

Alli não chegam os echos sangrentos da Galitzia em ruinas, os clamores da Bosnia sublevada, as lagrimas dos estados opprimidos, a visão macabra d'um povo, que avança, tresloucado, para a morte e para o fim...

Francisco José entretanto, vê tudo, sente tudo aquillo, advinha, realiza, reconstitue o fim amargo e incerto da sua vida incerta tambem. Tira da sua alma, exposta às provações mais dolorosas, as recordações da sua vida amargurada, que a providencia prolonga para que seja a testemunha viva e soffredora, das maiores desgraças e relembrando o que viu e soffreu, os desastres da sua familia, —

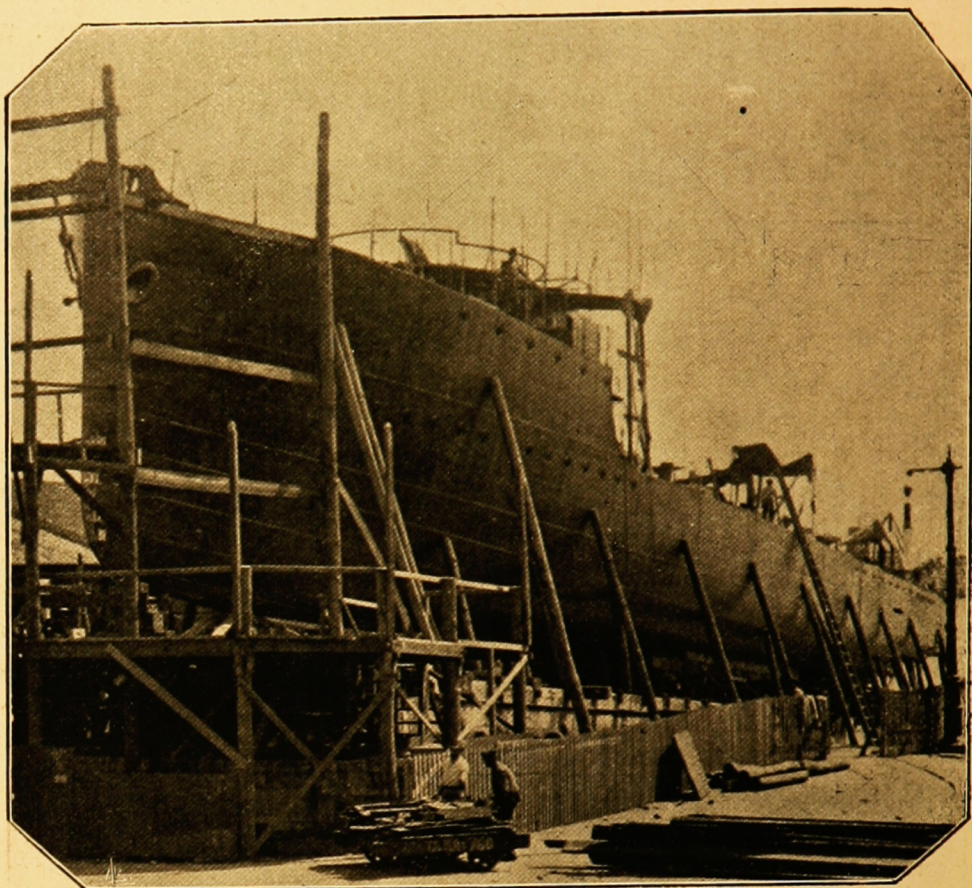


principes tresloucados d'amor em aventuras pelo mundo, humilhações, grandezas, desastres, heroicidades, mortes, todo o cadastro tragico d'essa familia exposta ás maiores provações, mal pode dominar as lagrimas que lhe arrasam os olhos e que são um consolador lenitivo, n'aquella hora melancholica e triste do entardecer.

Com amargura, repassa o desmembrar da sua casa e da sua familia, que elle amou com orgulho e que sob a aza negra d'um destino fatal se vae arrastando e soffrendo pela vida, como se o fausto, a riqueza, a alegria dos sorrisos e ducados, fossem a mascara mais sinistra d'uma dôr abafada e n'aquelle mesmo salão, entre papelarias velhas que relembram grandezas, sob aquelles mesmos tectos doirados, que outr'ora cobriam alegrias e miserias, na feeria dos lustres e das joias, das rendas e dos velludos, o imperador liga tudo isso ao seu extranho destino e arripia-se, gela, pensando que a mesma aza sinistra que foi o desastre dos seus, cobre como um presagio de morte os seus estados até agora felizes, o seu povo

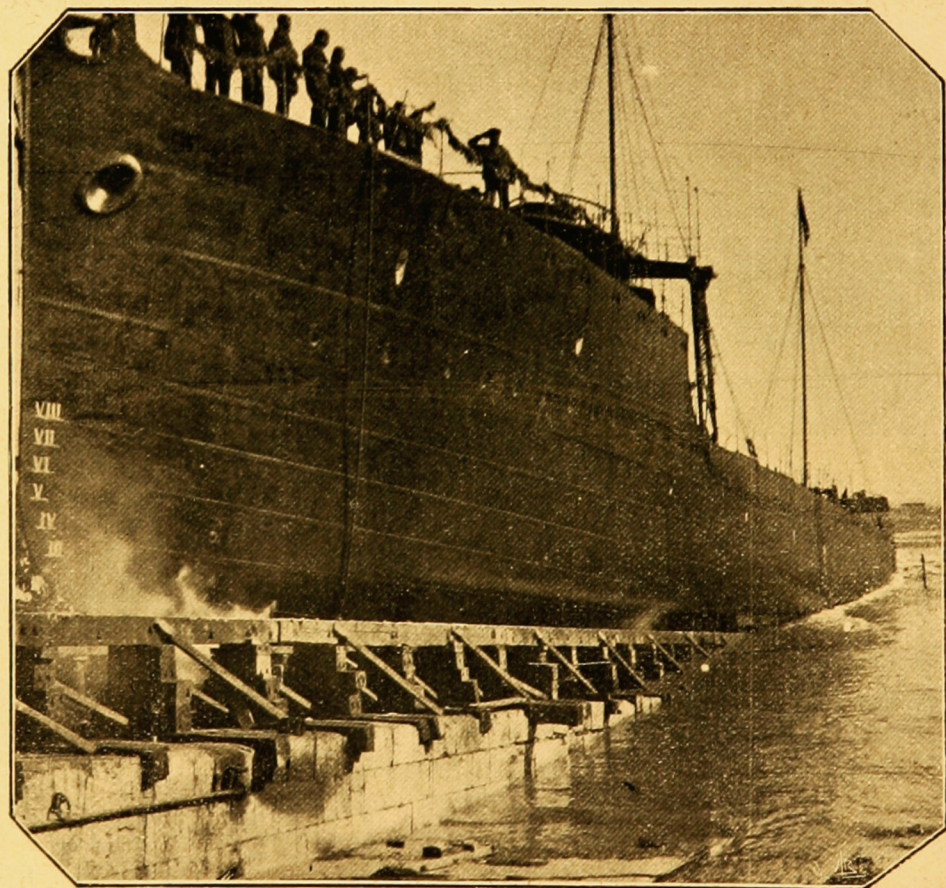
admiravel que a sua mão vae empurrando para a gloria ou para o fim.

Agora de longe, um clamor de vozes juvenis que a liturgia das canções guerreiras, melancholisa e envelhece, chega n'um extertor, até



LISBOA—O lançamento ao mar do novo barco de guerra «Guadiana»

O «Guadiana» antes da cerimonia do lançamento



O «Guadiana» entrando na agua

(Clichés do nosso corresp. phot. de Lisboa)

junto ao pobre velho... São as creanças de Vienna, que pelas ruas da cidade, imploram o auxilio do céu, cantando religiosas canções, d'uma toada triste, que alli chegam como supplicas desesperadas, que são o explodir de tantas dôres, o simbolo amargurado de tantas agonias, mas a certeza tambem de que esse grande povo, consciante do seu dever, não tem uma praga, um insulto, um gesto de desespero, mas resignado e heroico, exposto aos maiores sacrificios, caminha para triumphar ou para morrer.

Francisco José deixou a janella que espreita a paisagem melancholica e debruçando-se para o mappa do seu paiz semeado de bandeiras, a indicarem-lhe as operações, percorreu-o, triste, amargurado, o olhar incerto, vagueando e assim ficou penetrado da mortal tristesa do crepusculo, indeciso,

vago, recolhido, n'uma amargura acerba, inexplicavel.

Entretanto quem olhasse o mappa, teria visto uma grande lagrima alastrando sob a mancha que indicava Vienna... Era o agradecimento simples mas commovedor, áquelles canticos que se tinham vindo augmentar-lhe a tristeza,

110

com ella, consoladoramente, lhe tinham trazido tambem uma restea d'alegria n'uma tregua de desconsolo á sua vida amargurada a certeza de que o seu povo saberá morrer se a aza negra dos Hasdburgos não consentir que affirme, que tambem sabe triumphar...

JOSÉ DE FARIA MACHADO.



VIZEU — O venerando prelado da diocese com alguns ecclesiasticos por occasião da visita pastoral á freguezia de S. Pedro de France

No primeiro plano: S. Exc.^a Rev.^{ma} o Senhor D. Antonio Alves Ferreira, tendo á sua esquerda o sr. Conego José Luiz d'Almeida, parochio da freguezia de France e á sua direita o sr. Conego Innocencio Galvão, secretario particular

No segundo plano, da esquerda para a direita: Os revs. Antonio de S. João dos Santos, Antonio Lima, Amandio Netto, Agostinho dos Santos Oliveira, Ricardo Faro, Adelino Lourenço de Mattos e Antonio Pires

PORTO==Collegio Almeida Garrett

ULTIMA PAGINA

A desvalorisação da vida

∞∞



Grupo de professores d'este importante estabelecimento d'ensino

N'AQUELLA tarde'o correio trouxe-me uma carta e um pequeno pacote registado. Acabava eu de chegar de um hospital de sangue. As faces dos feridos. — aquellas mocidades exsangues, rubras flores do sangue heroico, — produzido haviam em mim tal impressão, que tudo me parecia gritos de dôr e de raiva. Alli perto do meu quarto o mar cantava a elegia do sol poente — outro vencido que deixa-



PORTO— Colégio Almeida Garrett. Alunos do curso primario com seus professores

va pelos campos glaucos do oceano, e pelos campos suaves do céu, o sangue das suas feridas mortaes!...

A carta era de um padre que abençoava os horrores da guerra. O pacote trazia quatro folhas arrancadas a um livro de notas e uma placa de cobre com um numero.

«Leia essas paginas, — dizia-me o amigo. São de um moço soldado a quem eu venho de

dar a extrema-uncção perto de uma trincheira. Perdera a fé, lançou-se na voragem de Paris... A guerra acordou-o do torpôr dos prazeres. Nos salões chamava-se o conde B... Na fileira tinha o numero d'essa placa de cobre. Rese por elle! Volto para o campo. Adeus!»

Eis as paginas da carteira:
"Vitry, 30 d'agosto."



Alunos da 1.^a secção (curso geral dos lyceus)

Desvaneceu-se no mundo aquelle espanto que sobreveio ao iniciar-se a guerra. Agora, já se recebem as noticias das batalhas com a serenidade experimentada dos veteranos ou com a curiosidade do espectador mais frivolo.

O caso do dia é a hecatombe e a desolação dos lares feita pelo ferro e pelo fogo, transformou-se n'um phenomeno natural.

O homem não é bem aquella pacifica besta a que Rousseau emprestava scintilla de divino genio e a clamide da pureza sem mancha!

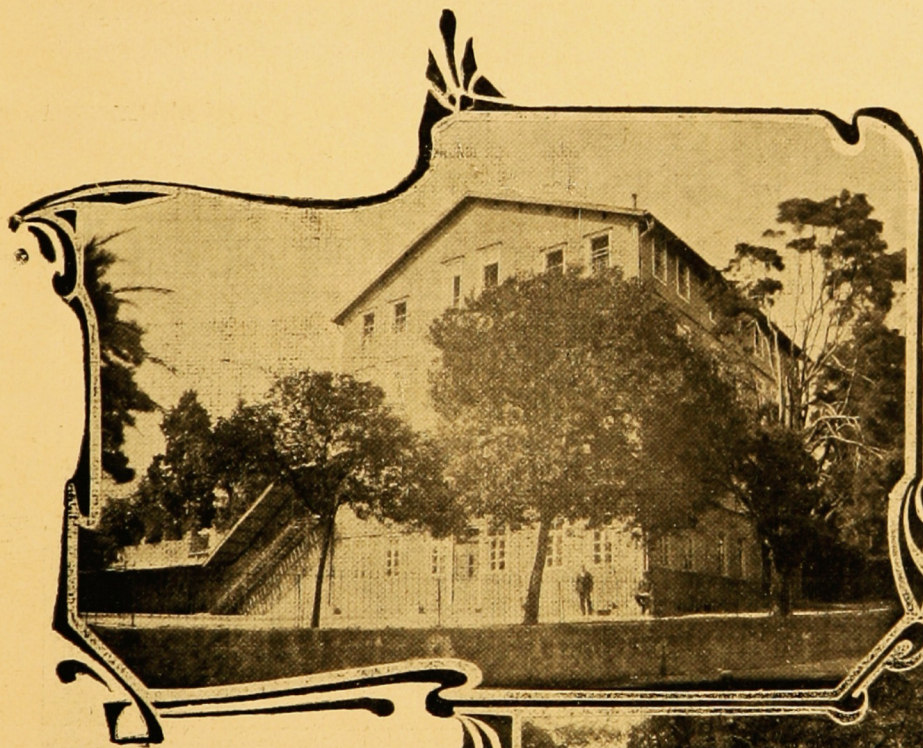
Da mais funda calma passaram as nações para a guerra mais cruenta. E quanto tempo demandou a transmutação? Algumas semanas apenas. A vida perdeu o seu valor corrente. É como uma moeda, de relevos puidos, escura, que as agencias cambiaes já não acceitam.

E tanto cuidavamos d'ella!

da terra dos tumulos milhares de vidas. Os cadaveres são atirados para a cova hianete, aos montões, como vasculho que está tirando lo-



PORTO — Collegio Almeida Garrett. Alumnos da 6.^a e 7.^a classe



A vida infundia-nos um respeito supersticioso, era intangivel, inatacavel. Para a mão que a destruisse, com o mesmo furor com que os iconoclastas britavam as cinzeluras dos marmores, pediamos todos o castigo da morte, porque era para nós o peor castigo a perda d'aquelle bem de que todos fallavamos com unção...

A vida era, emfim, o idolo e o fetiche da paz.

E, afinal, ella não vale nada! A estas horas, tombam na humi-

gar a novas victimas da desvalorisação da vida e da roçadora da metralha!

É vêde bem: os povos que mais a amavam, aquelles que procuravam anciosos um prazer inedito e estheniante para cada um dos seus dias, são tambem os mesmos que agora d'ella mais desdenham.

Hontem, milhares de homens libavam nos *cabaretes*, estorciam-se nos braços de mundanas, repetiam as scenas vergonhosas das bacchanaes do imperio ou as figuras de-



Pavilhões e um trecho do recreio do collegio

gradantes dos frescos desenrolados nos muros de Pompeia. As portas do além eram cerradas e guardadas pela policia, afim de que a interrogação dos mysterios do mundo não a transpuzesse e não viesse roçar a sua aza negra pela fronte pallida dos *jouisseurs*, que viam no crispas da sensação mais requintada o tremeluzir do supremo ideal e do desejo mais alto.

Hoje, ao affixarem-se os primeiros *placards* annunciando o prologo do grande drama da guerra europeia, — toda essa humana mole que cansava os nervos, enlanguescia sobre coxins, e atirava a gargalhada do seu desvaio libertino ao azul mystico do céu, — se ergueu frenetica, e saccudindo os membros lassos, desfolhou a ultima camelia branca, trocou o *smoking* pelo fato de *kaki*, e correu a alistar-se nos boletins da morte!...

Elles sonharam morrer tarde, muito tarde, entre o padre, o medico e o boticario, ouvindo entre o ralar das agonias o soluçar dos que os amavam, vendo, se vêr podem ainda os olhos desvidrados pelos febres mortaes, faces de mulheres regadas de pranto.

E a guerra vem dizer-lhes que não valia a pena sonhar uma tal morte, que se pode morrer d'outra maneira, o que no fim de contas vale o mesmo!

Dentro de algumas semanas a natureza mu-



MATHOSINHOS—A festa de S. Bartholomeu

O povo a caminho do arraial

do de aspecto. No velho continente passa um novo espirito.

O grande anhelos é matar... morrer? Pouco importa!

Vive la tombe!

F. D'ALMEIRIM.

“A filha da punição,,

ERA assim chamada em Saint-Malo, em 1810, uma mocinha de 18 annos, cujo verdadeiro nome era Mar-



Um aspecto do arraial

(Clichés de J. d'Azevedo, phot. da «Ill. Cath.»)



Lixa—Inauguração da nova linha ferrea

Chegada do comboio inaugural á Lixa

garida Breuilh. Era filha de Thiago Breuilh, o calafate, que não achando já emprego nos estaleiros do porto, por causa de uma circumstancia que vamos contar, se fizera contrabandista. Margarida possuia uma grande belleza.

○ Aquelles que a viam, não sabiam, porém, a sua historia. Vestia pobremmente; o seu vestido de fazenda grossa, preso á cintura por um pedaço de corda, assentava-lhe melhor do que os de cassa e de seda no corpo das mais afortuna-



Aspecto da recepção feita em Felgueiras

das; os seus longos cabellos loiros cahiam-lhe soltos sobre os hombros, pudicamente velados e tinham um reflexo quente de ouro velho.

Quando a fitavam, os seus grandes olhos azues, limpidos e doces, não desciam. Roçava-lhe os labios um sorriso melancolico.

—Depois, começava a cantar em voz suave e triste ao mesmo tempo, que só de a ouvir chorava.

Era minha mãe quem assim dizia.

O seu canto, porém, era ^oexquisito. As palavras cahiam indistinctas, — cantar de mulheres de marinheiros, olhando ao longe o mar, que confunde no horizonte a linha trémula das suas aguas com o sombrio azul do céu da Bretanha. Era talvez um cantico desconhecido, uma prece.. Mas, pouco a pouco, a sua voz crescia; as palavras accentuavam-se e tornavam-se mais



Entrada do cortejo na Lixa



Grupo de convidados que tomaram parte no almoço offerecido pelo Ex.^{mo} Snr. Dr. Eduardo Augusto S. de Freitas

(Clichés de J. d'Azevedo, phot. da «Ill. Cath.»)

intelligíveis. Então a emoção gelava no coração d'aquelles que a escutavam; e o horror empolgava o enternecimento.

E enquanto entoava este estribilho horrivel que o povo costumava uivar, durante o Terror, em volta dos cadafalsos, os olhos azues de



ESPINHO—Festa de Nossa Senhora d'Ajuda

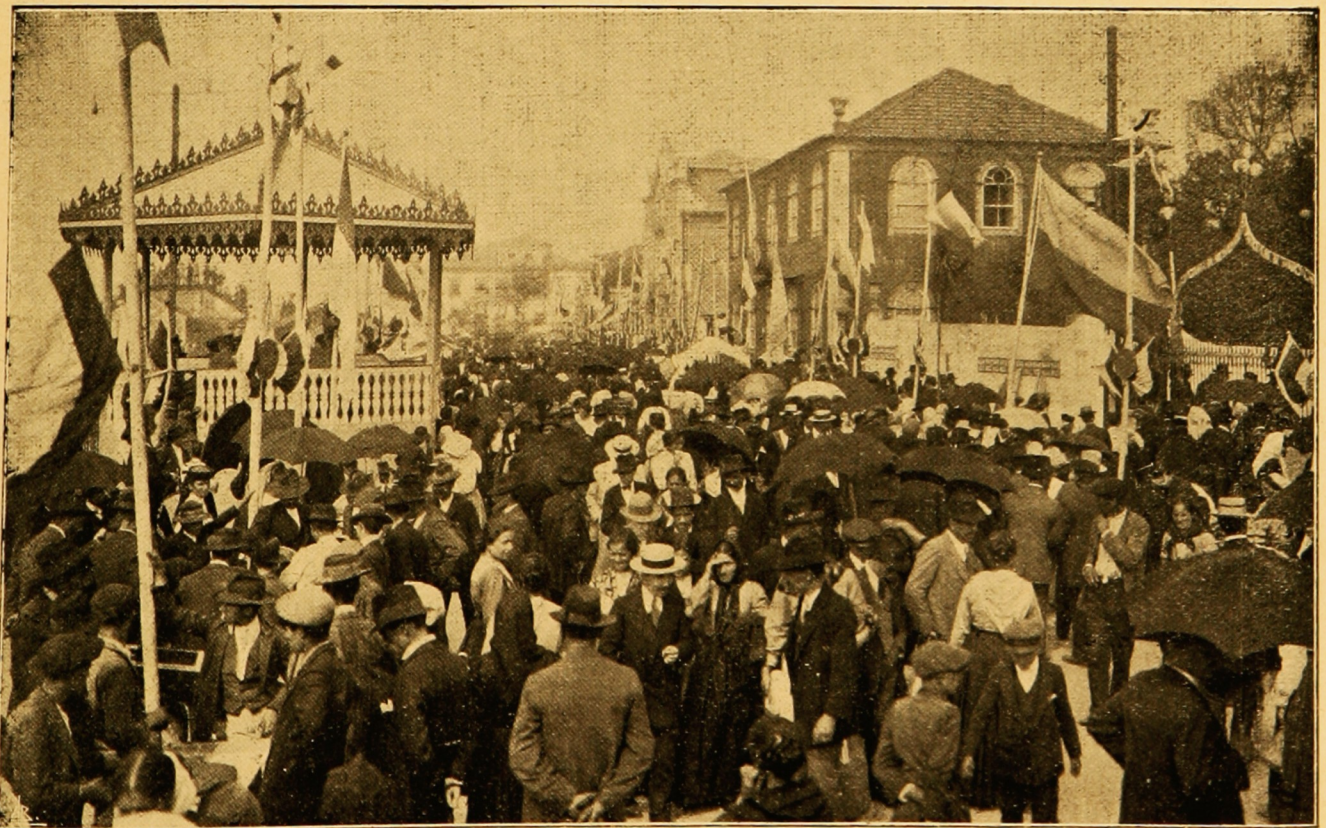
Chegada d'um comboio conduzindo romeiros

Eis o que Margarida, já presa de loucura, cantava :

*Du sang, du sang, du sang!
Versons á boire à la machine.
Pour abreuver la guillotine,
Il faut du sang, du sang, du sang.*

Margarida levantavam-se puros para o céu! O seu bello rosto espelhava angelica doçura e a voz melodiosa e penetrante tinha vibrações cheias de encanto.

Um tal contraste fazia estremecer.



Um aspecto da romaria

Emquanto era dia, assim corria sósinha, a cantar, pela praia. Não a assustavam as tempestades. Viam-na às vezes, no mais forte do temporal, escalar ligeira como um passaro, as escarpas do forte, suspendia-se na aresta dos rochedos e o furacão embalava-a, as vagas espumantes vinham-lhe acariciar os brancos pés, e as gaivotas estendiam as longas azas e soltavam os seus gritos tristes, a que se vinha juntar o terrível estribilho pedindo sangue.

A maré enchia. Então subia á ponta aguda do rochedo; sentava-se, descansava a cabeça na mão, o vento saccudia-lhe para o rosto os longos cabellos e ella apparecia, de longe, como uma estatua, erguida sobre um pedestal gigante.

De tarde não voltava para casa. Onde passava a noite? Ninguém o sabia. Contava-se assim a lugubre historia do seu nascimento:

PAULO FÉVAL.

(Continúa).



ESPINHO—Andor de Nossa Senhora d'Ajuda

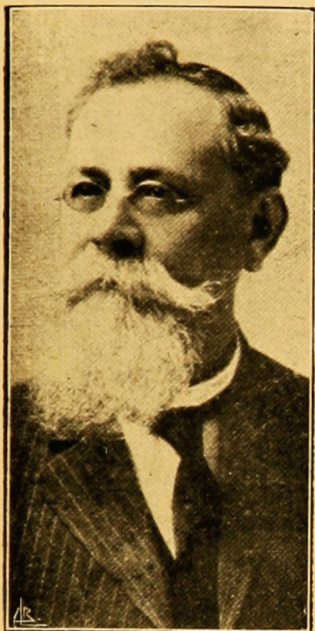


O pallio

(Clichés de J. d'Azevedo, phot. da «Ill. Cath.»)

NOTAS do ESTRANGEIRO

A REVOLTA NO MEXICO



O general Carranza,
chefe do partido constitucional e
actual presidente provisorio
da republica do Mexico

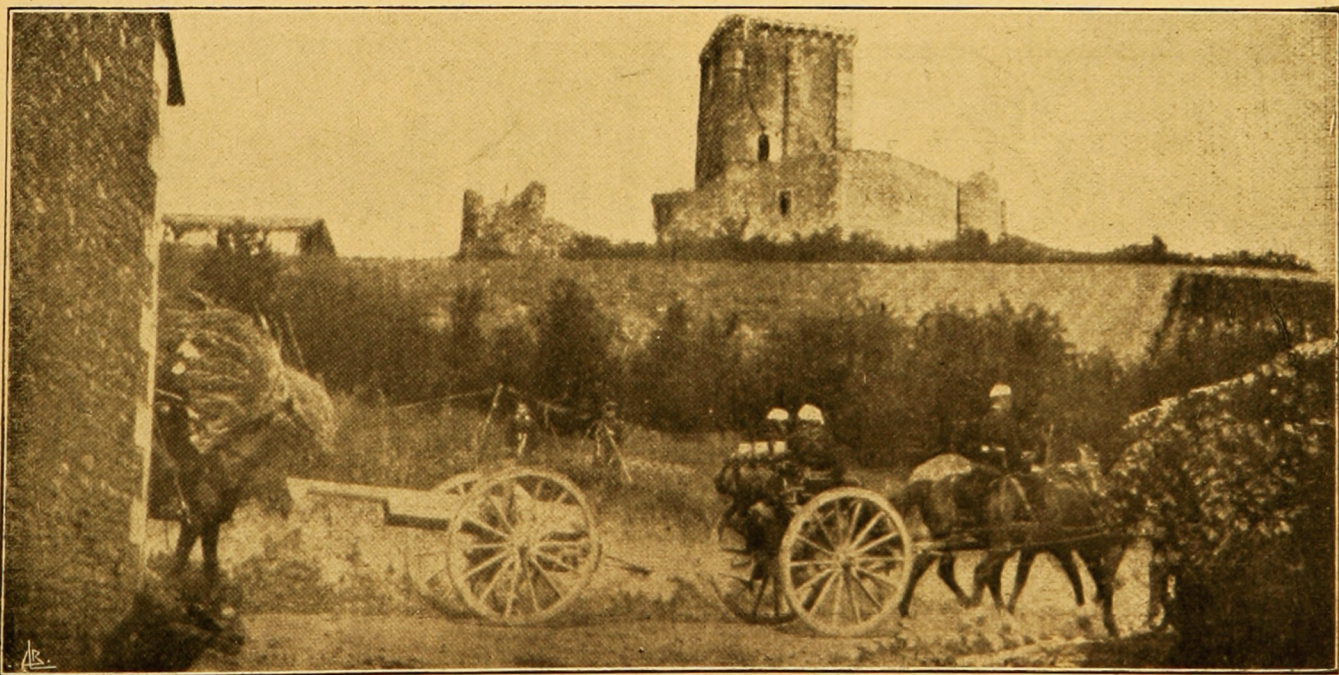


O general Carranza dirigindo uma allocução
patriotica ao povo, das janellas do Palacio Presidencial, no
dia da sua entrada victoriosa na cidade

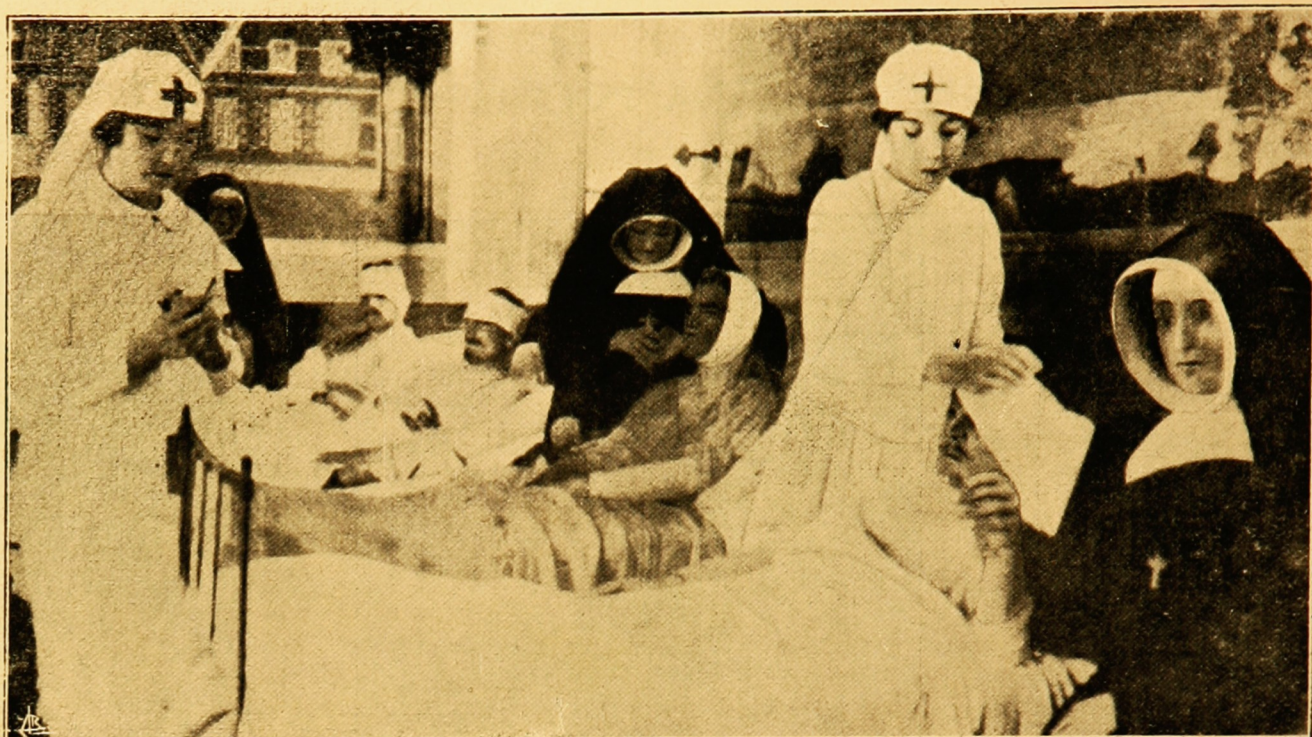


O general Huerta,
ex-presidente da republica do Mexico
que abandonou aquella capital
ao triumphar o partido constitucional
dirigindo-se aos Estados-
Unidos onde embarcou
para Hespanha

A GUERRA EUROPEIA



Uma bateria de artilharia franceza dirigindo-se á linha de fogo, para entrar em lueta com o inimigo

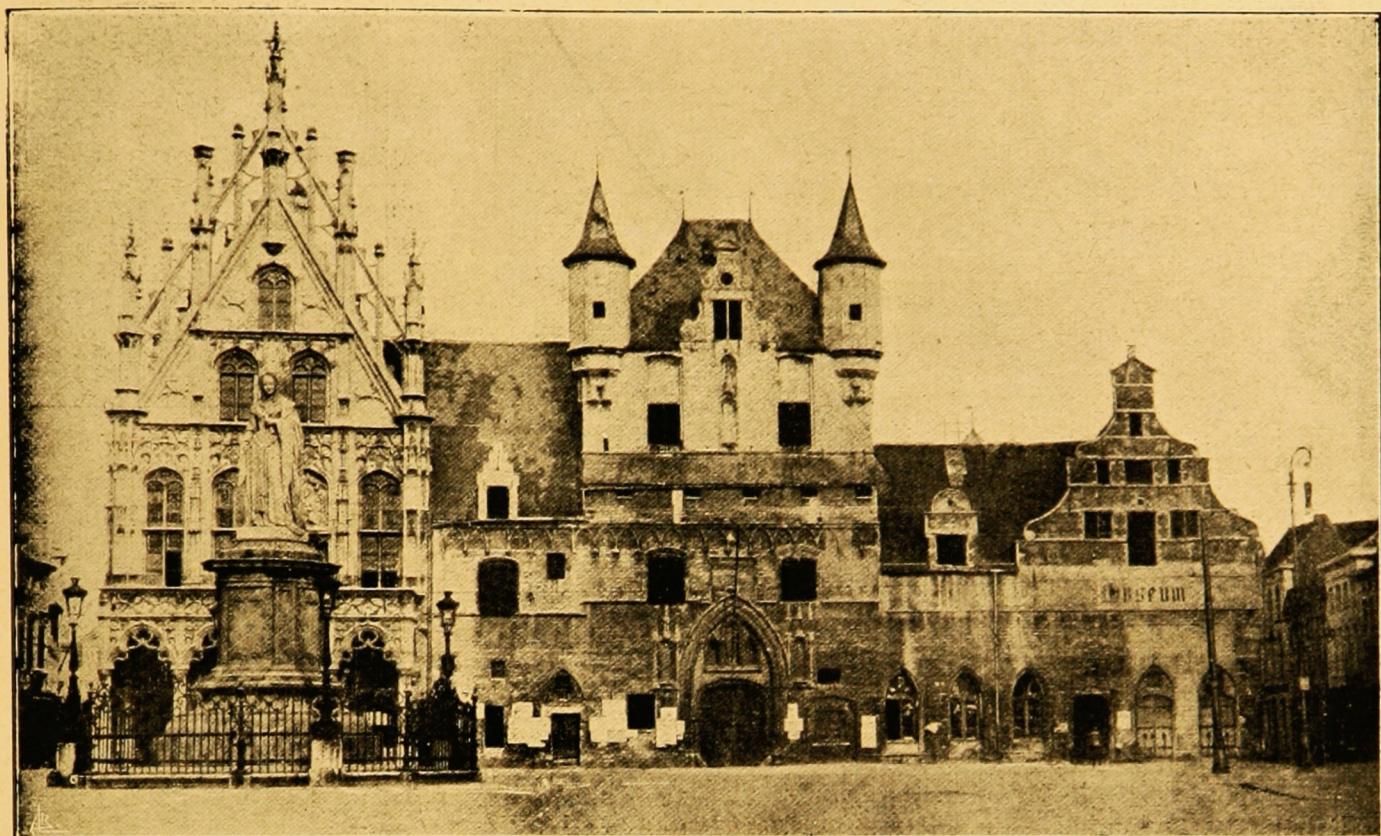


BELGICA — As damas da Cruz Vermelha belga e as irmãs da Caridade tratando quatro feridos allemães, no hospital de Malines

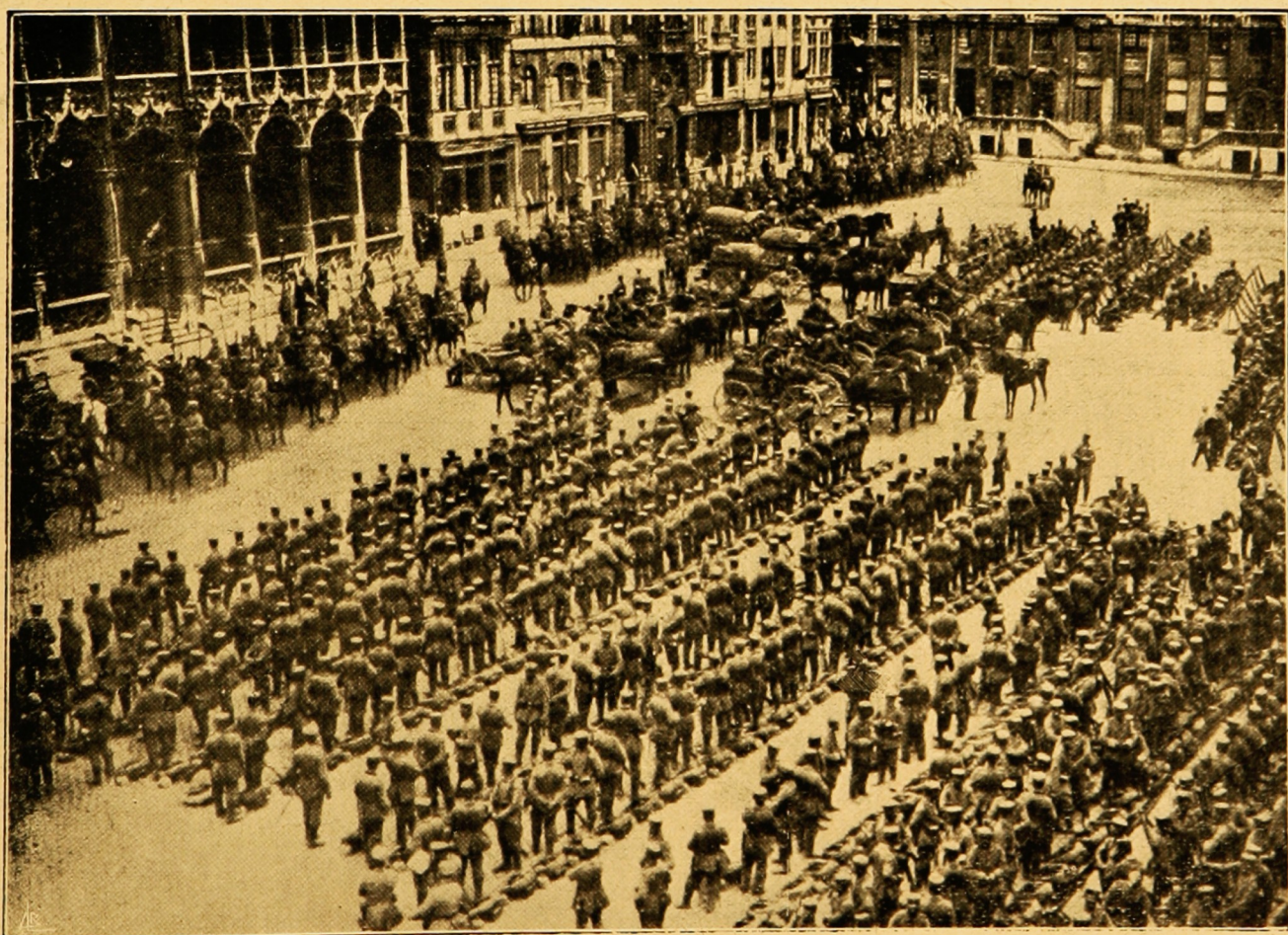


BELGICA — As tropas inglezas entrando em Ostende

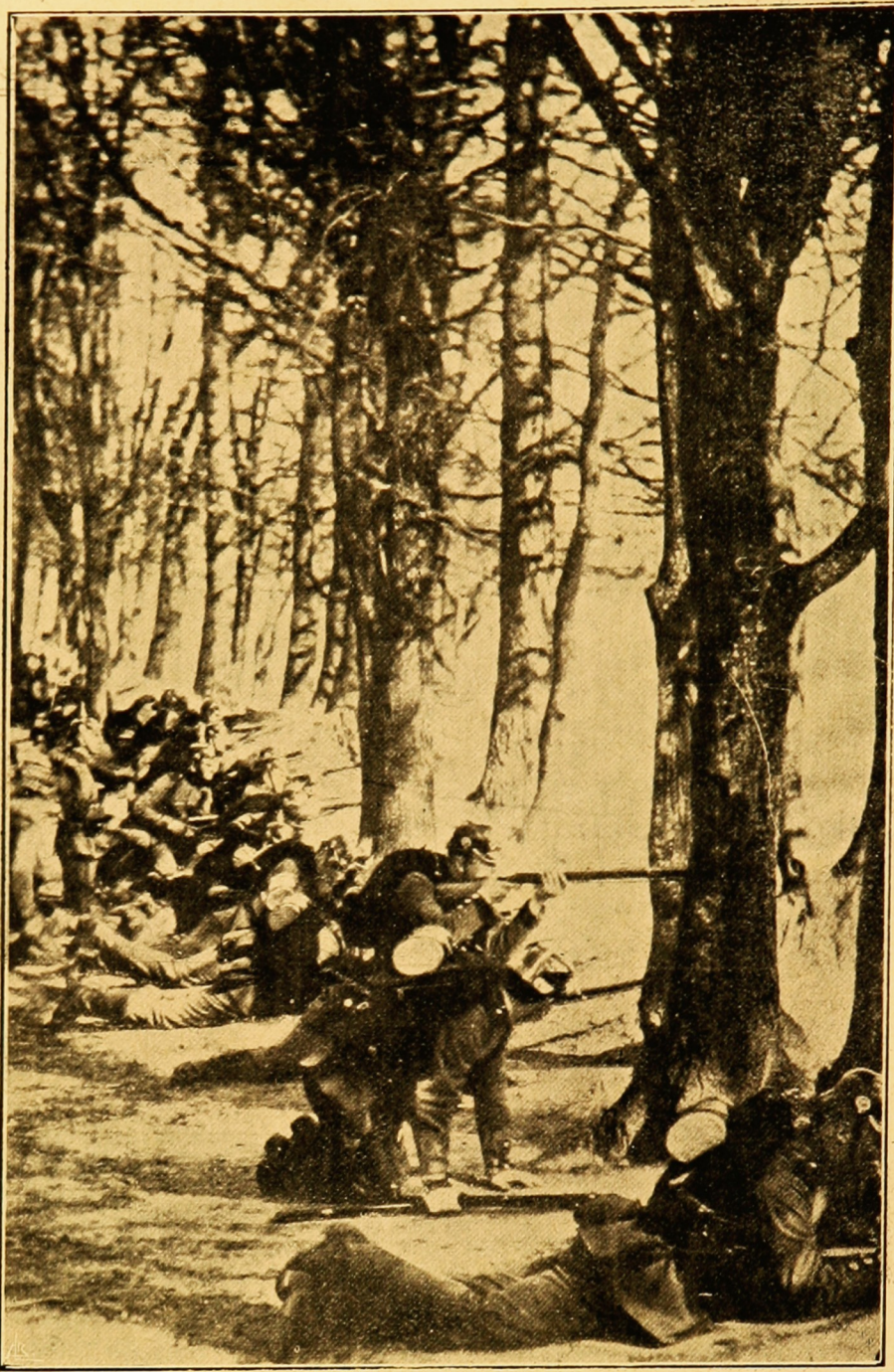




BELGICA — O Museu de Malines destruido pelas tropas alemãs



BELGICA — A ocupação de Bruxellas pelos alemães. O exercito allemão na grande praça da capital belga momentos antes de effectuada a ocupação



Forças de infantaria allemã fazendo fogo sobre o inimigo



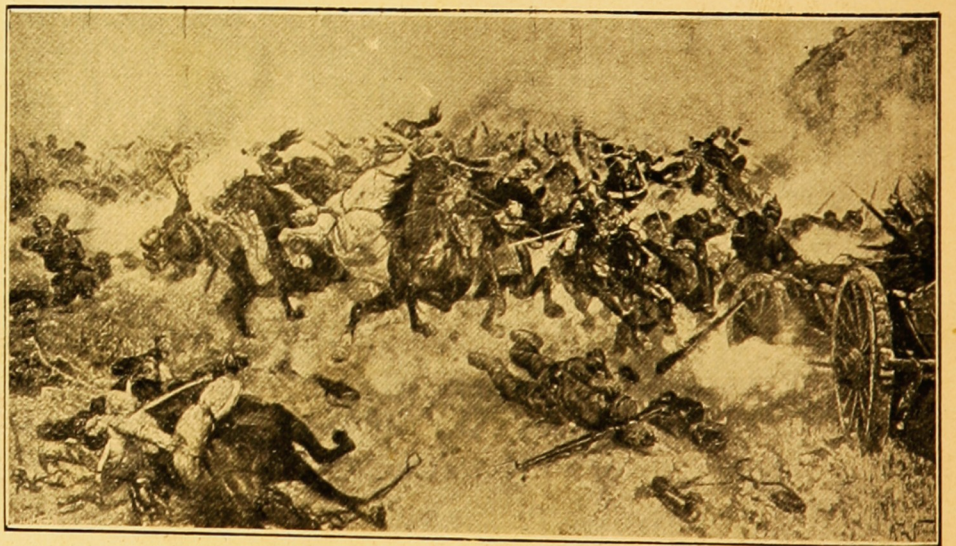
O general belga Lemans, heroico defensor de Liège



O general von Ermich que dirigiu as tropas allemãs no assalto de Liège



Vigiando os movimentos do exercito allemão



Uma carga de cavallaria allemã